

Diego Leandro Teodoro

Letramento Digital: comunicadores instantâneos e sua influência na escrita de alunos do Ensino Médio

INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – IESP

Faculdade de São Paulo

2013

Diego Leandro Teodoro

Letramento Digital: comunicadores instantâneos e sua influência na escrita de alunos do Ensino Médio

Artigo apresentado na Disciplina de Fundamentos da Metodologia Científica como requisito básico para a apresentação futura do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof. Noeli Ap. Rodrigues de Oliveira

Faculdade de São Paulo
São Paulo
2013

RESUMO

Este trabalho visa abordar o uso da linguagem escrita nos comunicadores instantâneos como *Facebook Chat* e *WhatsApp*, assim como a influência desse uso na produção textual no ambiente escolar dos alunos do primeiro ano do ensino médio de um colégio estadual de Osasco – SP. De acordo com a comparação, amparada pelas teorias da Linguística Aplicada e teoria do Letramentos, realizada entre a linguagem utilizada pelos alunos nos comunicadores instantâneos e os textos produzidos por eles ao longo do ano de 2013 na escola pudemos notar que a linguagem virtual não influencia na escrita no ambiente escolar, assim como pensam muitos professores. Após a análise dos registros, verificamos que o discente consegue adequar seus textos de acordo com a necessidade de formalidade da língua requerido pelo ambiente em que ele está no momento da situação da escrita.

Palavras-chave: Letramento. escrita. comunicação. linguagem. internet.

ABSTRACT

This work aims to address the use of writing in instant messengers like Facebook Chat and WhatsApp language as well as the influence of such use in textual production in the school environment the students of the first year of high school from a state college in Osasco - SP. According to the comparison, supported by theories of Applied Linguistics and Literacies would of held between the language used by students in instant messaging and texts produced in the year 2013 just for them at school we noted that the virtual language does not influence the written in the school environment, as well as many teachers think. After analyzing the records, we find that students can tailor their texts according to the need of formality of the language required by the environment in which it is at the time of writing the situation.

Keywords: Literacy. writing. communication. internet. language.

SUMÁRIO

1. Introdução	5
1.1 Procedimentos metodológicos.....	6
2. Os comunicadores instantâneos.....	7
3. Conceito de Letramento Digital.....	9
4. Os registros.....	11
4.1 Características da linguagem nos comunicadores instantâneos.....	12
4.2 A escrita dos alunos na escola.....	13
5. Algumas considerações.....	17
6. Referências bibliográficas.....	18

1. Introdução

Esta pesquisa foi pensada durante o período de dois anos que o pesquisador passou como professor de língua portuguesa na escola estadual Rosa Bonfiglioli, região periférica de Osasco – SP. Essa experiência nos proporcionou uma proximidade maior com professores da área de linguagem que atuam na rede há mais tempo.

Esse contato mais íntimo com os docentes em seu ambiente de trabalho, nos fez perceber que algumas reclamações, feitas pelos professores de Língua Portuguesa na escola supracitada, divergia dos novos estudos sobre Letramento e Linguística Aplicada que tivemos contato como estudantes de Graduação do curso de Letras.

Ao observarmos esse discurso, verificamos que, entre outros temas, a linguagem virtual era o assunto que sofria mais críticas do grupo docente e gestor nessa escola. Eles diziam que a linguagem utilizada na Internet – o internetês –, além de influenciar negativamente na escrita dos alunos, poderia também acabar com a Língua Portuguesa. Contrariando, por exemplo, o que Fiorin (2008) escreve em seu artigo em que há um questionamento nesse sentido “a língua não está mudando com a internet, pois não estão sendo alterados o sistema fônico, o sistema gramatical e o fundo léxico comum, que determinam o caráter de um idioma”.

Assim sendo, ao analisarmos as redações dos alunos dos primeiros anos do ensino médio da escola em questão, verificamos um descompasso entre a fala dos professores e a realidade encontrada no material analisado. Não encontramos traços de linguagem virtual nas redações da maneira como previam os discursos dos docentes.

Esses eventos nos motivaram a realizar uma pesquisa que identificasse se os problemas relatados, de fato, contribuem negativamente no momento de produção textual dos alunos. Tentaremos esclarecer um pouco mais essa questão neste artigo que tratará de teorias básicas sobre Novos Estudos do Letramento, Letramento Digital, da Linguística Textual e Variação Linguística promovendo algumas observações a respeito da escrita dos alunos nos ambientes escolar e digital.

O tempo que temos passado na escola nos fizeram observar também que os professores, principalmente os que são formados há mais tempo, ainda não

compreenderam que os alunos atuais se diferem em muitos aspectos dos estudantes de épocas mais antigas. Os nativos digitais, expressão criada por Marc Prensky em 2001, no seu artigo “Digital Natives, Digital Immigrants”, já nasceram em um universo digital, em contato com a Internet, computadores e games.

Temos, segundo Santaella (2003), “um novo sujeito leitor que navega por uma grande quantidade de informações marcadas pela diversidade – convergência do sonoro, visual e textual – característica da hipermídia”.

Sendo assim, é inegável que os alunos de hoje utilizam, cada vez mais, a tecnologia em seu convívio social, o que é proporcionada pelo avanço da tecnologia, progresso econômico das classes mais populares, popularização da Internet e de equipamento de acesso à rede, como computadores móveis, *tablets*, celulares e *smartphones*, que o jovem atual usa para se conectar ao ambiente virtual.

Para nossa pesquisa, escolhemos duas ferramentas muito usadas nos tempos atuais, o Facebook Chat e o WhatsApp. Esses aplicativos são comunicadores instantâneos que se tornaram fundamentais para a interação entre os membros de uma comunidade. Mais adiante mostraremos mais detalhes dessas ferramentas.

Assim, temos como objetivo verificar se a linguagem presente na escrita nos comunicadores influencia a escrita de alunos no ambiente escolar. Essa linguagem é uma ameaça à língua portuguesa? Será que a linguagem virtual pode, realmente, influenciar a língua escrita dos internautas fora da esfera virtual?

Para tanto, apresentaremos algumas características da linguagem utilizada pelos usuários de comunicadores instantâneos virtuais atuais (Facebook/WhatsApp). Para compreender melhor esse fenômeno, recorreremos a teorias da Linguística Aplicada atual.

1.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa terá como base, primeiramente, um questionário que apontará o quanto os alunos da comunidade da escola em questão acessam a internet e o que fazem quando estão conectados. Outro material que utilizaremos são as redações que os alunos entregaram no decorrer deste ano. Teremos como exemplos de

comunicação instantânea alguns trechos que selecionamos no material coletado: *print* de conversas no WhatsApp e Facebook chat dos alunos selecionados.

Haverá uma comparação entre os dados recolhidos para saber se aluno é capaz de adequar sua escrita ao canal pelo qual ele se comunica. A partir de observações realizadas em produções textuais de estudantes do primeiro ano do ensino médio da rede pública de Osasco – SP, verificaremos se os seus textos apresentam marcas características da linguagem cibernética. Utilizaremos como objeto de análise as produções textuais dos estudantes escolhidos, com idade entre 14 e 16 anos, de quatro primeiros anos do ensino médio de um colégio estadual situado em Osasco - SP.

Quanto aos textos, serão selecionadas dissertações dos três participantes da pesquisa. O tema dessas produções textuais é sobre violência e foram produzidas ao longo do ano de 2013.

2. Os comunicadores instantâneos

Os comunicadores instantâneos são uma ferramenta tecnológica que permite que seus usuários enviem e recebam mensagem em tempo real. Eles modificaram bruscamente a maneira como as pessoas faziam uso da internet na década de 1990, uma vez que antes do surgimento dessa ferramenta, os usuários não tinham um meio comum para conversar.

Eles trouxeram a possibilidade dos internautas se comunicarem instantaneamente, sem a espera de enviar e receber um *e-mail* ou fazer uma ligação, por exemplo.

Analisando a recente história da internet, podemos verificar que existiram muitos comunicadores, entretanto nenhum deles marcou tanto quanto o ICQ, e, posteriormente, o Windows Live Messenger (MSN).

O primeiro programa de comunicação instantânea de destaque foi o ICQ, inventado em 1996 por israelenses da Mirabilis, que conquistou a internet até metade da década de 2000. O nome ICQ marca uma das primeiras formas de abreviação utilizada no aplicativo e significa “I seek you” (eu procuro você, em inglês). O ICQ foi a principal ferramenta dos iniciantes da internet para a comunicação instantânea e permitia o envio de mensagens e arquivos. Em 1998 a empresa que controlava o ICQ

foi comprada pela America Online. O ICQ caiu em desuso, perdendo espaço gradativamente para o Windows Live Messenger.

No final da década de 1990, o Windows Live Messenger – popularmente conhecido como MSN – foi lançado pela Microsoft. O serviço não era uma novidade no mercado, mas o que conquistou seus usuários foi o fato de ser bem mais leve (320Kb, na época) que o seu então concorrente, o ICQ.

A primeira versão era básica, com uma lista de contatos simples, o aplicativo permitia se conectar, alterar o status, adicionar e deletar contatos e se desconectar. Com o passar do tempo, a ferramenta foi ganhando mais funções como a possibilidade de customização do *layout*, inclusão de *banners* de anúncios, bate-papos em viva voz, possibilidade de definição do apelido dos contatos, mensagens SMS (mensagem de texto de celular), melhor organização de contatos, conversa em vídeo, conexão a salas de bate-papo, transferência de arquivos, *emoticons* que, segundo Freire (2003, p. 27) “surgiram por volta de 1980 para expressar os sentimentos daquele que escreve: alegria, raiva, dúvida, etc. Há páginas na Internet com verdadeiros glossários desses símbolos, indicando que essa terminologia está em franca evolução”, nas mensagens de texto, janela de conversação melhorada, cor diferente para cada contato, videoconferência, gravação de voz, disponibilidade de vários jogos em tempo real, e em sua última versão, painel de redes sociais que integrava os internautas ao Facebook.

Em 2011, mensalmente, 300 milhões de pessoas, em 76 países e em 48 idiomas utilizavam o MSN.

Outros comunicadores também tiveram sua importância ao longo da história como o Yahoo Messenger que teve sua primeira aparição em 1998, no auge do site Yahoo, mas não obteve o sucesso esperado, ainda mais depois do surgimento dos chats do Gmail e do Facebook.

O Skype, fundado em 2003, também teve seu prestígio e dominou a comunicação por voz e vídeo, principalmente no setor corporativo, pelo baixo custo das ligações e a possibilidade de fazer teleconferências com outros usuários ao redor do mundo. Recentemente, foi comprado pela Microsoft que passou a substituir o MSN.

A Google, quando dominou o mercado de internet, lançou seu comunicador chamado Google Talk. O comunicador do Google teve foco para o uso na internet, ou

seja, sem a necessidade de tê-lo instalado no computador. Além disso, ele também possuía integração com o Orkut trazia as principais funções dos comunicadores modernos, como a videoconferência.

Atualmente, o principal comunicador na internet é o Facebook Chat, que permite a comunicação nas redes sociais. O Facebook não fornece nenhum aplicativo para instalação em computadores, só suporta a comunicação dentro do seu site. Com a popularização dos Smartphones, tem sido muito usado pelas pessoas que possuem este aparelho.

Nos Smartphones, entretanto, é o WhatsApp a ferramenta mais requisitada no mundo moderno. Trata-se de um recurso de troca de mensagens instantâneas que surgiu graças à ascensão social e abertura do mercado para Smartphones. Outro diferencial é a possibilidade de se conectar aos outros usuários de qualquer lugar e não somente de casa em frente ao computador. Com o crescimento da abrangência da redes móveis de internet, o WhatsApp passou a substituir o uso de SMS's (mensagem de texto entre celulares) o que facilitou a troca de mensagens multimídias, vídeos, imagens, músicas com custo zero, bastando o usuário estar conectado à Internet.

Neste artigo, limitamo-nos a analisar o uso da língua portuguesa somente em duas ferramentas de comunicação instantânea o Facebook Chat e o WhatsApp.

3. Conceito de Letramento Digital

O termo Letramento começou a ser usado no Brasil, primeiramente, como uma tentativa de traduzir o termo inglês *Literacy*, que significa condição de uma pessoa com relação às competências de leitura e escrita. Com os avanços dos estudos, o termo Letramento foi sendo substituído por Letramentos, Multiletramentos, ou ainda, Letramentos Múltiplos.

Uma dos conceitos mais aceitos por linguistas brasileiros é o feito por Soares (2002, p. 145): “*estado ou condição* de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”.

Para Rojo (2009), o Letramento se diferencia do alfabetismo:

O termo alfabetismo tem um foco individual, bastante ditado pelas capacidades e competências (cognitivas e linguísticas) escolares e valorizadas de leitura e escrita (letramentos escolares e acadêmicos), numa perspectiva psicológica, enquanto o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.” (ROJO, 2009, p.98)

Kleiman (1995) assim define o letramento:

Um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, contextos específicos, para objetivos específicos. O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. (KLEIMAN, 1995, p.19)

O conceito de Letramento Múltiplo...

É ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multisssemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneiras diferentes. (ROJO, 2009, p. 109)

O Letramento Digital, que surgiu devidos os avanços da comunicação eletrônica do final do século XX e início do século XXI, seria, de acordo com Buzato (2003), o conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo. Essa prática que ocorre no ambiente virtual possibilita além de escrever, ler e interpretar *hipertextos*¹, também incluiria interagir via TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação).

Assim, uma pessoa digitalmente letrada seria aquela capaz de interagir com uma gama ampla de textos e gêneros discursivos na esfera eletrônica, ou como nos mostra Xavier:

¹ De acordo com Marcuschi (2001, p.83) um hipertexto consiste numa rede de múltiplos segmentos textuais conectados, mas não necessariamente por ligações lineares.

[...] pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2002, p.2)

Logo, não podemos dizer que uma pessoa é iletrada ou é totalmente letrada, mas sim podemos verificar os níveis de letramentos em que ela está.

4. Os registros

Para a implementação da análise, foram entrevistados três alunos de uma escola da rede pública estadual da cidade de Osasco. A seguir, um breve histórico da vida de cada um deles com ênfase a questões pertinentes a elaboração desta pesquisa.

Aluno 1

O aluno 1 tem 15 anos e mora com seus pais no Jd. D'abril desde que nasceu. Seus pais, de 35 anos a mãe e 37 anos o pai, possuem o ensino médio completo. Tem acesso à internet em casa e alguns livros também, os pais leem de vez em quando. Utiliza, principalmente, o celular para se comunicar com os colegas por meio de redes sociais. Prefere o computador para realizar pesquisas escolares. O aluno relatou passar mais de quatro horas por dia na Internet pelo computador e disse estar conectado o tempo todo pelo celular quando possui créditos.

Aluno 2

O aluno 2 tem 16 anos. Mora no Jd. D'abril desde criança onde atualmente vive com a mãe que é separada. A mãe, empregada doméstica, concluiu o ensino médio, sobre o pai, que estudou até a quarta série, disse não conhecer mais informações. A aluna relatou ser uma leitora de livros e revistas e não soube informar se sua mãe tem hábito de ler pois nunca a viu lendo um livro. O aluno 2 não possui computador em casa e acessa a Internet por meio de um celular. Ele gasta cerca de 30 reais por mês em créditos de celular para ficar conectado todos os dias.

Aluno 3

Este aluno reside no mesmo bairro da escola, em uma das favela próximas. Em sua casa moram 7 pessoas, o pai, a madrasta, a irmã com seu filho que nasceu a

pouco tempo, dois irmãos mais novos e ele. O aluno vai para escola no período da manhã e trabalha num lava rápido a tarde. O trabalho possibilita que, entre outras coisas, mantenha o celular com crédito para poder navegar na Internet e se comunicar com os amigos e a namorada pelos comunicadores instantâneos. Segundo ele, é uma forma mais barata de falar com as pessoas, pois gasta menos de um real por dia para ficar conectado 24 horas.

Foi realizada uma pesquisa com os alunos do mesmo nível escolar dos três alunos entrevistados, o intuito foi saber qual o nível de acessibilidade virtual da comunidade escolar que os alunos pertencem.

A primeira pergunta foi quanto ao acesso que os alunos possuem internet em suas casas, o resultado foi o que 67 por cento dos alunos possuem Internet em suas casas, 86 por cento têm Internet no celular. Quanto à frequência de uso o resultado foi o seguinte: 15% acessam até uma hora por dia, 13% até duas horas por dia, 18% até 3 horas, 20% até 4 horas e 46% mais de 4 horas por dia.

Posteriormente, fizemos uma análise para saber o uso que os alunos fazem. 76% para fazer trabalhos escolares, 67% para visualizar vídeos, 62% para trocar mensagens instantâneas, 94% para visitar redes sociais e 83% para baixar filmes ou músicas.

Notamos que os alunos fazem uso constante dos aplicativos para Smartphone, o WhatsApp e Facebook Chat. Pedimos uma cópia de uma conversa cujo conteúdo não os expusessem e foi realizada a seguinte análise.

4.1 Características da linguagem nos comunicadores instantâneos

Existem muitas formas de definir a linguagem presente nos comunicadores instantâneos, uns a consideram como forma de escrita abreviada, outros, como formas de expressão que vai contra as normas da gramática normativa da língua e outros ainda como código fechado, de difícil entendimento por aqueles que não estão acostumados a usá-lo.

Segundo Perini,

[...] há duas línguas no Brasil: uma que se escreve (que recebe o nome de Português) e que deve ser aprendida na escola; e outra que se fala (que pode chamar de vernáculo) que é a língua materna dos brasileiros. Assim, a linguagem virtual, com suas características específicas, juntamente

com essas “duas línguas”, passa a fazer parte de um tripé nas formas de comunicação e expressão dos falantes da língua portuguesa. (PERINI, 2005, p.36)

Para análise acerca das características da linguagem utilizada no comunicadores instantâneos, analisamos os registros coletados dos alunos entrevistados. São cópias de conversas entre alguns alunos realizadas pelo WhatsApp e Facebook Chat.



Figura 1. Trecho de conversa entre alunos.

A característica da linguagem que os alunos usam nos comunicadores instantâneos se aproxima muito da língua falada, ou no mínimo há uma tentativa de aproximação dessas duas variedades, o que permite uma comunicação ágil realizada em um ritmo próximo ao da fala. Koch diz que existem textos escritos que se aproximam mais da fala conversacional do que da teoria do texto escrito (KOCH, 2006, p.44). Para Fiorin:

A ortografia na internet caracteriza-se pela simplificação: dessa forma, evitam-se letras maiúsculas, deixam-se de lado muitos sinais de pontuação e não se grafam todas as letras. No entanto, ao contrário dos que têm uma visão catastrófica dos acontecimentos todos, a simplificação ortográfica é absolutamente regrada [...] (FIORIN, 2008)

Conforme Grespan,

[...] o internauta foge das normas rígidas da língua escrita, já que não tem tempo para redigir o seu texto e fazer um planejamento prévio do seu discurso. Deste modo, muitas vezes cria abreviações, símbolos e sinais que tornam mais rápida a comunicação. (GRESPLAN, 1993)

Notamos que a simplificação ortográfica segue determinadas regras: a intenção é economizar tempo, escrevendo a palavra com o menor número de tecladas possível.

Nesta linguagem há também algumas simplificações radicais de regras ortográficas. Diferente da gramática normativa, na linguagem virtual o S, por exemplo, substitui o C, Ç, SC, SS, S, X, XC, XÇ e Z.

Outro exemplo muito empregado nos comunicadores é o ão (não > naum: na primeira forma temos cinco toques, na segunda quatro). Os alunos relataram que digitar o “não” com o til interrompe o ritmo da digitação, já que existe toda uma operação para se encontrar o til, uma vez que esse sinal não fica no mesmo teclado. A troca do “ã” por “aum” não significa uma troca de pronúncia em internetês n+a+u+m não se diz /na um/ e sim /nãw/. Reparamos que, não por acaso, se parece com a transcrição fonética da palavra “não” no dicionário.

Assim sendo, essa forma de grafar a palavra não significa uma degeneração da língua portuguesa; ao contrário revela uma espécie de análise fonológica que o falante do português faz, na qual é retomada, em sentido contrário, a própria história do til na grafia do português oficial. No português arcaico, a síncope do “n” intervocálico e a conseqüente nasalização da vogal anterior era marcada graficamente com uma espécie de afastamento das extremidades da letra êne. Esse símbolo, mais tarde, tornou-se o diacrítico que conhecemos hoje como til. Aos poucos, ele foi sendo estendido a outros casos de nasalização da vogal, substituindo, dessa forma, o ême e o êne em diversas palavras. (SEGISMUNDO, 2008)

Podemos citar ainda algumas substituições que são feitas trocando alguns grupos gráficos (dígrafos, encontros consonantais) por sons equivalentes. Os mais encontrados foram: (aki > aqui); (akele > aquele); (pkno > pequeno) entre outros.

Notamos também que há uma eliminação das vogais, quando a palavra puder ser lida sem nenhum problema. Assim, encontramos as palavras: (beleza > blz); (gt > gata); (hj > hoje); (tds > todos); (rs > risos); (saudade > sdd).

Alguns linguistas, por exemplo, dizem que quando as pessoas escrevem “tb” no lugar de “também”, ou “vc” em vez de “você”, isso, na realidade, seria um

*metaplasmo*², uma modificação fonética que sofre uma palavra em sua evolução. Especificamente, seria uma síncope, ou seja, a supressão de um ou mais fonemas no meio de uma palavra, como aconteceu, por exemplo, com “malu” do latim que virou “mau” em português.

Observamos também, que se mantêm as consoantes, o que segue um princípio da constituição da escrita alfabética, que entre os fenícios, que falavam uma língua semítica, onde a alternância vocálica é absolutamente regular, de que é necessário grafar apenas as consoantes; evidentemente, em nossas línguas não é possível dispensar as vogais; no entanto, a grafia apenas das consoantes, em algumas palavras, pode permitir-nos a leitura sem qualquer problema).

Além disso, também notamos que empregam-se formas que reproduzem a fala: triste > tristi; espero > esperu. Como sabemos, em português, não há vogais mediais em posição final.

No que diz respeito à sintaxe empregada nos comunicadores instantâneos, seja qual for a grafia empregada, as regras sintáticas do português e da linguagem analisada são as mesmas. Desse modo, podemos encontrar “tudo bem com você” grafado “tdb com vc” mas não encontramos “btd vc com”.

4.2 A escrita dos alunos na escola

Os registros que coletamos sobre a escrita dos alunos são os textos produzidos por eles ao decorrer do ano de 2013 na escola citada anteriormente. Diferentemente do que relataram alguns professores dessa escola, a linguagem encontrada nesse material não é a mesma encontrada em textos produzidos pelos mesmos alunos numa situação completamente informal de uso da língua portuguesa, nos comunicadores instantâneos.

² A palavra metaplasmo, etimologicamente, significa mudança de forma. A gramática define os metaplasmos como transformações fonéticas que os vocábulos sofrem durante sua evolução histórica. Os vocábulos ao passarem da língua latina para a língua portuguesa sofreram alterações que basicamente se encontram dentro de três leis, denominadas leis fonéticas.

Produção Textual

A violência no Brasil

Atualmente, a violência aqui no Brasil tem afetado a grande maioria da sociedade, mas apenas a violência doméstica, mas também a violência na escola, e na rua. Muitos alunos temem ir para a escola como por exemplo as crianças que moram na favelada Paulista que na maioria das vezes vivem contra a violência. Por isso, tudo o que mais dá que usar, segundo o jornal New York Times, uma criança se mata por semana nos Estados Unidos por sofrer bullying de seus próprios familiares e principalmente na escola.

Figura 2 - Trecho de redação ainda sem correção.

Evidentemente, o texto dos alunos apresentam problemas. Mas, como professores de língua portuguesa, não devemos avaliar somente as normas gramaticais e a grafia correta. Para Geraldi (1993) a preocupação maior deve ficar pelo conteúdo da produção,

[...] não se importando exclusivamente com a forma do texto porque não há a preocupação com regras gramaticais e grafias corretas, visto que esses fatores o aluno aprende com o passar dos anos, mas há maior atenção com o que o estudante quer passar em seu texto (conteúdo).
(GERALDI, 1993)

Se os alunos ficam muito focados na estrutura do texto, eles irão escrever redações para deixar claro ao professor que sabem escrever segundo as regras ensinadas em sala, Soares (2001, p. 54).

Segundo Geraldi (1993, p. 64), o professor deve agir como um interlocutor de seus alunos, que questiona, sugere e testa o texto do aluno, como leitor. Ele “constrói-se como “coautor” que aponta caminhos possíveis para o aluno dizer o que quer dizer na forma que escolheu”.

Notamos que os alunos sabem adequar a sua escrita de acordo com a exigência da situação em que eles se encontram. Sobre adequação Bagno (2011) mostra:

De todo modo, adequação e inadequação têm a ver com o grau de aceitabilidade que cada pessoa espera obter ao falar e ao escrever. Têm a ver com reconhecer as expectativas dos interlocutores/leitores em determinados contextos de interação e tentar atender (ou não) a essas

expectativas. Para isso, é importante o conhecimento da noção de gênero textual, porque cada gênero é esperado em contextos específicos, com finalidades sociais específicas. Daí a importância de trabalhar, na escola, com os mais variados gêneros falados e escritos. (Bagno, 2011)

É notável que as redações analisadas possuem algumas inadequações, estas que não derivam de uma relação com os comunicadores instantâneos, mas sim advindas do histórico de letramento escolar de cada aluno.

5. Algumas considerações

Diferente da escola, que está obsoleta em questões relacionadas à tecnologia, os alunos estão inseridos no mundo tecnológico e acompanham o processo evolutivo, principalmente, da rede virtual de computadores. Esse processo é uma exigência da sociedade atual que busca uma comunicação cada vez mais veloz e eficiente.

Essas evoluções tecnológicas, proporcionadas entre outros aparelhos, pelos celulares, *tablets*, computadores portáteis etc., trouxeram diferentes opiniões acerca de seu conteúdo e o modo como esse conteúdo é utilizado.

Esta pesquisa nos evidencia que, contrariando o que dizem alguns professores e a mídia em geral, o uso de uma linguagem menos formal presente nos comunicadores instantâneos não influencia negativamente na produção textual do aluno fora da esfera virtual.

Fica claro também que o uso de uma linguagem diferente do padrão não pode ser considerado simplesmente um erro. Cada desvio da língua pode ser explicado pela linguística. A língua portuguesa está em constante variação e transformação é preconceito considerar inferior os falantes dessa variedade não-padrão da língua.

As inadequações linguísticas presentes nas redações dos alunos analisados podem ser explicadas pelo histórico de letramento que cada aluno possui. Vale ressaltar que os alunos entrevistados ainda não concluíram o processo de aprendizagem, uma vez que eles estão no primeiro ano do ensino médio. Portanto, algumas “falhas” são comuns e poderão ainda ser corrigidas durante o período que os estudantes ainda passarão na escola.

Os professores deveriam utilizar as tecnologias digitais como uma nova ferramenta de complementação para tornar as aulas mais interessantes, não somente como uma substituição da lousa por um projetor.

6. Referências Bibliográficas

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália**: Novela Sociolinguística. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

BAGNO, Marcos. **Nada na Língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Loyola, 2007.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento**. Educa Rede. Entrevista por Olivia Rangel Joffily. 23/01/2003

FIORIN, José Luiz. **A internet vai acabar com a língua portuguesa?** Revista Texto Livre vol. 1 nº. 1 outono de 2008. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/10/5>>. Acesso em: 13 out. 2013.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GRESPLAN, Gilmar. **O uso da língua portuguesa em tempo real na Internet**. (Online)1999. Acesso em 25/10/2013.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Especificidade do texto falado**. In JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil. V. 1: Construção do texto falado. Campinas: Unicamp, 2006.

MARCUSCHI, L.A. **Da Fala para a Escrita**: Atividades de Retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

PERINI, Mário A. **Sofrendo a Gramática**. São Paulo: Ática, 2005.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon**. v. 9, n. 5, Oct. 2001.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

SANTAELLA, Lucia. **Os espaços líquidos da cibermídia**. In: _____. **Culturas e artes do pós humano. Da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003

SEGISMUNDO (org) **História da Língua Portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educ. Soc. Campinas, vol.23, n.8, p.143 - 160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

XAVIER, Antônio Carlos. **Letramento digital e ensino**. 2002. Disponível em: <www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> Acesso em: 22 out. 2013.